

**APLICABILIDADE DOS CONHECIMENTOS DE NUTRIÇÃO POR
ENFERMEIROS GRADUADOS NA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Leda Ulson Mattos *
 Maria Josefina Leuba Salum **
 Hisako Shima ***
 Nelson Francisco Anunciato ****
 Marcia Regina Marques ****

MATTOS, L. U. et al. Aplicabilidade dos conhecimentos de Nutrição por enfermeiros graduados na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Rev. Esc. Enf. USP, 12 (3) :195 – 210 , 1978.

Os autores estudaram a aplicabilidade dos conhecimentos de Nutrição, no campo de trabalho, por enfermeiros graduados na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

OZIMEK (1968) discute a necessidade da formação do profissional de enfermagem visando a atender as demandas do seu campo de ação – uma formação eclética, abrangente que o habilite a atuar com conhecimento adequado dos problemas que ocorrem na saúde e na doença. A autora afirma que a preparação do enfermeiro não deve restringir-se a um programa limitado de educação profissional no que concerne à prática de enfermagem. Ressalta que dois outros componentes devem se entremear àquele: a educação geral e a especialização.

* Professor Adjunto da Disciplina Nutrição e Dietética aplicadas à Enfermagem da EEUSP.

** Auxiliar de Ensino da Disciplina Nutrição e Dietética aplicadas à Enfermagem da EEUSP.

*** Aluno do Curso de Graduação de Enfermagem.

A ampliação do campo de ação do profissional de enfermagem reserva ao enfermeiro um grande número de atribuições que requerem conhecimentos especializados. Assim, utilizando-se o processo de enfermagem, que implica no atendimento das necessidades básicas do paciente (HORTA, 1975), cabe ao enfermeiro prestar assistência nutricional ao paciente, à família ou comunidade.

Entende-se por assistência nutricional (SALUM et al., 1976) o conjunto de atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem junto ao ser humano (paciente, família, comunidade) e relacionadas com: a administração (ministrar e ajudar) da dieta; a orientação sobre higiene alimentar, dieta normal e dietas terapêuticas; a supervisão ou controle da adequação da dieta; a verificação da aceitação da dieta; a avaliação dos efeitos da dieta na promoção da saúde; a avaliação da mudança do comportamento alimentar; a colaboração com o serviço de nutrição no planejamento da dieta e o encaminhamento para serviços médicos auxiliares.

Em trabalho anterior (MATTOS et al., 1976) estudou-se a aplicabilidade por estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem durante o aprendizado no campo, dos conhecimentos de Nutrição. O estudo abrangeu todas as escolas de Enfermagem do Estado de São Paulo. No que se refere à Escola de Enfermagem da USP, verificou-se que 79,0% da população estudada-alunos do último semestre de graduação - prestava, em algumas das suas atividades, assistência nutricional ao paciente hospitalizado; 88,5% dessa mesma população teve oportunidade de orientar grupos da comunidade, sendo que 93,4% já havia orientado pacientes com diagnóstico específico.

O atual trabalho visa verificar, dois anos e meio depois, se essa mesma população - agora com um ano e meio de atuação profissional - continua a aplicar os conhecimentos de Nutrição na prestação da assistência de enfermagem.

A população estudada constou de 36 enfermeiros, - 71,0% da população inicial - graduados em 1975 e habilitados em 1976, pela Escola de Enfermagem da USP, que trabalham em hospitais oficiais ou particulares.

A coleta de dados teve por base um questionário semelhante ao utilizado no levantamento anterior, apenas adaptado às novas condições do estudo (Anexo). As instruções para o seu preenchimento foram dadas oralmente pelo entrevistador, para os enfermeiros que trabalhavam no município de São Paulo, e por carta, para os que trabalhavam, em outros municípios ou estados.

O estudo da aplicabilidade, pelos enfermeiros dos conhecimentos de Nutrição, expresso em perguntas fechadas dicotômicas, baseou-se em quatro variáveis: (1) assistência nutricional junto ao paciente hospitalizado; (2) assistência nutricional junto a grupos da comunidade; (3) aplicação dos conhecimentos de Nutrição junto a estudantes do curso de graduação em Enfermagem ou em outros cursos; (4) aplicação dos conhecimentos de Nutrição junto a funcionários.

Especificando-se melhor, em relação à *assistência nutricional junto aos pacientes hospitalizados*, verificou-se se os enfermeiros exerciam as

atividades a ela pertinentes e relacionadas na conceituação de assistência nutricional. Apesar de a orientação sobre a dieta prescrita estar incluída nas atividades relativas à assistência nutricional, estudou-se detalhadamente as oportunidades que tiveram os enfermeiros de orientar os pacientes sobre os diversos tipos de dieta.

Em relação à assistência nutricional junto a grupos da comunidade, verificou-se se os enfermeiros orientavam grupos de gestantes, puérperas, mães de lactentes, mães de pré-escolares e escolares, e professores.

A investigação a respeito da aplicação dos conhecimentos de Nutrição junto a estudantes do curso de graduação em Enfermagem ou em outros cursos referiu-se à orientação e supervisão eventualmente feitas pelos enfermeiros a estudantes de cursos de graduação em Enfermagem e outros cursos que estagassem na sua instituição.

Quanto à aplicação de conhecimentos de Nutrição junto aos funcionários, investigou-se se os enfermeiros orientavam os seus funcionários em relação às atividades compreendidas na assistência nutricional, e ao entrosamento que deveriam ter o serviço de enfermagem e o serviço de nutrição.

Além daquelas obtidas pelas perguntas fechadas, obtiveram-se informações adicionais através de perguntas abertas.

Dos 36 enfermeiros investigados, 14 (38,9%) trabalhavam em hospitais governamentais e 22 (61,1%), em hospitais particulares. Esses enfermeiros estavam distribuídos segundo as unidades hospitalares em que atuavam: 13 em obstétrica, 2 em centro cirúrgico, 6 em pediátrica, 6 em terapia intensiva, 1 em queimados, 1 em psiquiátrica e 5 exerciam funções administrativas não vinculadas a uma determinada unidade.

Na tabela 1 apresentam-se os resultados obtidos em relação à prestação, pelo enfermeiro, da assistência nutricional junto a pacientes hospitalizados, cuja frequência foi maior nos hospitais particulares do que nos governamentais. Nesse sentido, os enfermeiros de hospitais particulares apresentaram frequência semelhante à observada no levantamento feito na época do curso de graduação (MATTOS et al., 1976). A supervisão da adequação da dieta (88,9%), a verificação da aceitação da dieta (77,7%) e a orientação sobre a dieta (72,2%) foram as atividades mais frequentes prestadas pelos enfermeiros dos dois tipos de hospitais, embora conforme se verifica na tabela 1, a frequência foi sempre maior nos hospitais particulares. Isso se repete também no que toca à participação no planejamento da dieta, e isto talvez se explique se lembrarmos que 27,0% dos enfermeiros dos hospitais particulares informaram que o hospital não tinha nutricionista. Além disso, a grande frequência (81,8%) de verificação de aceitação da dieta nesses hospitais sugere que os enfermeiros tinham influência na reformulação da dieta, interferindo indiretamente no seu planejamento.

Em relação à orientação de dietas específicas a pacientes hospitalizados (tabela 2), observou-se que a maior oportunidade de orientação por parte dos enfermeiros se refere a pacientes diabéticos e no pré e pós-operatório, tanto em hospitais particulares (72,7%) como em governamentais (50,0%). No entanto, é certo que mais de 30,0% dos enfermeiros de qualquer um dos tipos de hospital orientam os pacientes hospitalizados quanto à dieta que recebem.

Na tabela 3, pode-se observar que mais de 50,0% dos enfermeiros dos hospitais particulares orientaram gestantes e puérperas e, apesar de serem enfermeiros hospitalares, tiveram oportunidades de orientar mães de pré-escolares e professores, ainda que com pouca frequência. Os enfermeiros trabalhando em hospitais governamentais apresentaram frequências menores, o que poderia dever-se ao fato de que, dos 13 enfermeiros atuando em unidade obstétrica, um só pertencia a hospital governamental.

Por outro lado, quanto à aplicação de conhecimentos de nutrição junto aos funcionários (tabela 4), verificou-se que a frequência é maior entre os enfermeiros de hospitais governamentais, principalmente no que se refere ao item orientação sobre entrosamento do serviço de enfermagem com o de nutrição (92,8%). Tanto nos hospitais particulares como governamentais, observou-se pequena porcentagem de enfermeiros que planejassem ou executassem programas de educação em serviço, visando à assistência nutricional (27,3% e 35,7%, respectivamente).

Quanto à orientação de estudantes dos cursos de graduação em Enfermagem ou de outros cursos, verificou-se que somente os enfermeiros de hospitais governamentais a executavam (28,5%). Isto deve ocorrer, provavelmente, porque os hospitais a que eles estavam filiados servem de campo de estágio para estudantes de curso de graduação em Enfermagem (tabela 5).

A maioria das sugestões requisitadas no final do questionário, foram fornecidas pelos enfermeiros dos hospitais particulares e encontram-se abaixo relacionadas.

No que se refere à Nutrição Normal, sugeriram-se: "aprendizagem de limpeza de utensílios; desinfecção de verduras; preparo de saladas; arranjos de pratos; aulas práticas para melhor assimilação da teoria; noções de como melhorar a aparência do prato para estimular o apetite; prática de administração de dieta".

No que se refere a Dietoterapia, sugeriram-se: "cardápios práticos, sintéticos e econômicos que, na falta de nutricionista, a enfermeira pudessem preparar; estágios, e não somente visita, em cozinha dietética; distribuição de apostilas; uso de laboratório e aulas para pacientes de ambulatório; elaboração de programas de orientação nutricional para grupos da comunidade; dietas específicas para cada patologia associadas aos cuidados de enfermagem".

No que se refere a Nutrição Infantil sugeriram-se: "aulas sobre nutrição do escolar e do adolescente; lactário; dieta para pediatria patológica; realimentação do desnutrido; ensino na prática da esterilização térmica".

Por outro lado, as sugestões fornecidas pelos enfermeiros de hospitais governamentais foram bem menos frequentes, como vemos a seguir: "visão específica de nutrição parenteral, cursos de atualização, maior ênfase em nutrição de crianças e adultos".

Parece-nos que essa diferença se deve ao fato de, nos hospitais particulares, dado ao número deficiente de nutricionistas, o enfermeiro suprir muitas vezes, a falta daquele profissional, o que não se aconselha de maneira alguma. Pode-se observar que as sugestões para o ensino, fornecidas por eles, são mais minuciosas e, na sua maioria, relacionam-se a tópicos específicos da formação do nutricionista. Isso não ocorre com as sugestões fornecidas pelos enfermeiros de hospitais particulares.

meiros de hospitais governamentais, que solicitam informações mais genéricas e de certa forma mais ligadas à formação do enfermeiro, uma vez que a maioria das informações indicam a existência de nutricionistas nesses hospitais.

Se se compararem todas as informações fornecidas, tanto as dos enfermeiros de hospitais particulares e governamentais, quanto as da mesma população quando ainda estudante (MATTOS et al., 1976), observar-se-á que há uma tendência a diminuir a frequência de apresentação das atividades pertinentes à assistência nutricional, seja ela prestada a pacientes hospitalizados (tabela 1 e 2), seja a grupos da comunidade (tabela 3). Apesar disso, todos os enfermeiros investigados referiram ter sido útil o aprendizado de Nutrição no curso de graduação em Enfermagem e a maioria referiu ter sido suficiente o conteúdo das disciplinas ministradas.

TABELA 1 - Assistência nutricional junto a pacientes hospitalizados.

Atividade Tipo de Hospital	Colaboração no planeja- mento da dieta.		Orientação sobre dieta.		Supervisão da adequação da dieta.		Verificação da aceitação da dieta.		Administração da dieta.		Avaliação da mudança de comportamen- to.		Exameinhamento para Serv. Méd. Especiais.	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Governmental	2	14,3	7	50,0	10	71,4	10	71,4	9	64,3	5	35,7	6	42,8
Particular	11	50,0	19	86,4	22	100,0	18	81,8	13	59,1	13	59,1	13	59,1
TOTAL	13	36,1	26	72,2	32	88,9	28	77,7	22	61,1	18	50,0	19	52,2

Observ.: As percentagens foram calculadas de acordo com o número de enfermeiros que trabalham em cada tipo de hospital, isto é, 14 dos hospitais governamentais e 22 dos hospitais particulares, em um total de 36.

TABELA 2 - Orientação de pacientes hospitalizados, quanto às dietas que recebem.

Dieta Tipo de Hospital	Diabéticos		Cardíacos		Renais		Hepáticos e vias biliares		Gastro-Intestinais		Controle de peso		Pré e pós-operatório		Outros	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Governmental	7	50,0	6	42,1	5	35,7	6	42,8	7	50,0	5	35,7	7	50,0	2	14,3
Particular	16	72,7	10	45,4	8	36,3	12	54,5	10	45,4	6	27,2	16	72,7	11	50,0
TOTAL	23	63,9	16	44,4	13	36,1	18	50,0	17	47,2	11	30,5	23	63,9	13	36,1

Observação: As percentagens foram calculadas de acordo com o número de enfermeiros que trabalham em cada tipo de hospital isto é, 14 dos dos hospitais governamentais e 22 dos hospitais particulares, em um total de 36.

TABELA 3 – Orientação materno-infantil e a outros grupos da comunidade.

Tipos de Hospitais	Gestantes		Puérperas		Mães de lactentes		Mães de escolares e pré-escolares		Escolares e/ou professores		Outros	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Gov.amental	5	35,7	4	28,6	2	14,3	1	7,1	1	7,1	3	21,4
Particular	14	63,6	13	59,1	9	40,9	3	13,6	4	18,2	4	18,2
TOTAL	19	52,8	17	47,2	11	30,5	4	11,1	5	13,9	7	19,4

Observação: As percentagens foram calculadas sobre o total de enfermeiros (36), sendo 14 dos hospitais governamentais e 22 dos particulares.

TABELA 4 – Aplicação dos conhecimentos de Nutrição junto a funcionários.

Atividade Tipo de Hospital	Orientação sobre entrosamento do serviço de enfermagem com o de nutrição.		Planejamento e execução de Programas de Educação em Serviço, visando a Assistência Nutricional.	
	F	%	F	%
Governamental	13	92,8	5	35,7
Particular	14	63,6	6	27,3
TOTAL	27	75,0	11	30,5

Observ.: As percentagens foram calculadas de acordo com o número de enfermeiros que trabalhavam em cada tipo de hospital, isto é, 14 dos hospitais governamentais e 22 hospitais particulares, em um total de 36.

TABELA 5 - Aplicação dos conhecimentos de Nutrição junto a estudantes do curso de Graduação em Enfermagem ou outros cursos.

Atividade Tipo de Hospital	Orientação sobre Assistência Nutricional.		Supervisão das atividades compre- endidas na Assistência Nutricional.		Outro tipo de atividade rela- cionada à Nutrição.	
	F	%	F	%	F	%
Governamental	4	28,5	2	14,2	1	7,1
Particular	-	-	-	-	2	9,1

Observação: As porcentagens foram calculadas de acordo com o número de enfermeiros que trabalham em cada tipo de hospital, isto é, 14 nos hospitais governamentais e 22 nos particulares, em um total de 36.

MATTOS, L.U. et al. Applicability of nutrition knowledge by nurses graduated in University of São Paulo's Nursing School. *Rev. Esc. Enf. USP*, 12 (3): 195 - 210, 1978.

The applicability of nutrition knowledge in nursing it was studied. The research covers the nurses graduated in the University of São Paulo's Nursing School, in 1975.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HORTA, W. de A. O processo de enfermagem - fundamentação e aplicação. *Enf. Novas Dimens.*, 1 (1): 10 - 16, 1975.

MATTOS, L. U. et al. Aplicabilidade dos conhecimentos de nutrição no campo da enfermagem. *Enf. Novas Dimens.*, 2 (3): 164 - 169, 1976.

OZIMEK, D. The preparation of a generalist. *Nurs. Outlook*, 28-29 Dec., 1968.

SALUM, M. J. L. et al. Considerações sobre a assistência nutricional. *Rev. Esc. Enf. USP*, 10 (3): 277 - 284, 1976.

ANEXO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MÉDICO – CIRÚRGICA
NUTRIÇÃO E DIETÉTICA APLICADAS À ENFERMAGEM

Prezado (a) ex-aluno (a)

Dando continuidade ao estudo sobre a aplicabilidade dos conhecimentos de Nutrição no campo da Enfermagem, iniciado em 1976, e do qual você participou como estudante, gostaríamos que agora você nos fornecesse algumas informações relativas à utilização dos conhecimentos de Nutrição no campo, como profissional. Tais informações servirão de base para um estudo que terá como objetivo avaliar o ensino de Nutrição na Escola de Enfermagem da USP, bem como fornecer subsídios para o aprimoramento do ensino das disciplinas de Nutrição. Solicitamos, portanto, o preenchimento desse questionário com interesse e cuidado.

Desde já agradecemos uma vez mais a sua colaboração e salientamos não haver necessidade de assinar o questionário.

Leda Ulson Mattos
Hisako Shima
Maria Josefina L. Salum

Instituição em que trabalha:

Governmental ()

Particular ()

Filantrópica ()

Unidade e/ou clínica _____ **Cidade** _____

1. Você acha que foi útil ter aprendido nutrição no seu curso de graduação de Enfermagem ?

Sim ()

Não ()

2. Por quê ?

3. Há nutricionista na instituição em que você trabalha ou no caso de ser supervisor (a) de alunos, na instituição em que eles estagiam ?

Sim ()

Não ()

4. No caso de resposta afirmativa, quantos ?

5. Você já teve oportunidade de aplicar os conhecimentos de Nutrição:

5.1. junto a pacientes hospitalizados;

Sim Não

a) planejando ou colaborando no planejamento da dieta;

() ()

b) orientando o paciente ou grupo de pacientes sobre a sua dieta;

() ()

- c) administrando a dieta; () ()
- d) verificando se a dieta oferecida ao paciente é adequada ao seu estado fisiológico e/ou patológico; () ()
- e) supervisionando a aceitação da dieta pelo paciente; () ()
- f) avaliando a mudança de comportamento alimentar do paciente; () ()
- g) encaminhando para serviços médico- auxiliares; () ()

5.2 junto aos seus funcionários:

- | | Sim | Não |
|---|------------|------------|
| a) orientando-os sobre o entrosamento que deve ter o serviço de enfermagem com o serviço de nutrição; | () | () |
| b) planejando e executando programas de educação em serviço que visem a capacitá-los a prestar a assistência nutricional (administração da dieta , orientação, supervisão e controle ; avaliação e encaminhamento). | () | () |

5.3 junto a grupos da comunidade:

- | | Sim | Não |
|---|------------|------------|
| a) orientando gestantes; | () | () |
| b) orientando puérperas; | () | () |
| c) orientando grupos de mães de lactentes; | () | () |
| d) orientando grupos de mães de pré-escolares e escolares; | () | () |
| e) orientando escolares e/ou professores; | () | () |
| f) orientando outros grupos.
(especifique) _____

_____ | () | () |

5.4 junto a estudantes do curso de graduação em enfermagem ou de outros cursos:

	Sim	Não
a) orientando-os sobre a assistência nutricional (administração da dieta, orientação, supervisão e controle, avaliação e encaminhamento);	()	()
b) supervisionando-os nas atividades compreendidas na assistência nutricional;	()	()
c) exercendo outro tipo de atividade relacionada à nutrição. (especifique) _____ _____ _____	()	()

6. Você já teve oportunidade de orientar pacientes hospitalizados recebendo as seguintes dietas:

	Sim	Não
a) para diabéticos;	()	()
b) para cardíacos;	()	()
c) para moléstias hepáticas e das vias biliares;	()	()
d) para moléstias renais;	()	()
e) para moléstias gastro-intestinais;	()	()
f) para controle de peso;	()	()
g) para pré e pós-operatório;	()	()
h) para outras moléstias. (especifique) _____ _____ _____	()	()

7. Você acha que, para suprir totalmente as necessidades imediatas do campo em que trabalha, o conteúdo das disciplinas citadas, ministradas na sua Escola, foi:

	Insuficiente	Suficiente	Excessivo
Nutrição normal (1º ano)	()	()	()
Dietoterapia (2º ano)	()	()	()
Nutrição infantil (3º ano)	()	()	()

8. O que você sugere que seja incluído no ensino teórico-prático destas disciplinas para atender às demandas do campo?

Sugestões

Nutrição normal _____

Dietoterapia _____

Nutrição infantil _____

9. Outras sugestões :
